

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	29. JAN. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## Intromissão abusiva na esfera do Executivo

# Governo e partidos verberam declarações de Melo Antunes

Fundação Cuidar o Futuro

As declarações prestadas aos órgãos de Informação pelo tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, no regresso da sua visita à Jugoslávia, suscitaram reacções negativas por parte do Governo, através do secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro, dr. Ribeiro e Castro, e dos partidos da Aliança Democrática.

Ribeiro e Castro, do C.D.S. afirmou:

«São declarações inteiramente desqualificadas, o que já é hábito vindo de quem vem. Não surpreende».

E continuou o secretário de Estado adjunto de Freitas do Amaral:

«Esse interesse do sr. conselheiro pelas questões da política externa apenas vem confirmar a prática nociva que se tinha atingido em Portugal das chamadas diplomacias paralelas. Em certa medida, o seu azedume, patente e deslocado deve ter até essa ex-

plicação: o de saber e já sentir que com o Governo actual a direcção da política externa é uma e não há lugar a qualquer diplomacia paralela, como foi aliás sublinhado na apresentação do Programa do Governo pelo prof. Freitas do Amaral. O sr. conselheiro tem que compenetrar-se de que já não é o ministro dos Negócios Estrangeiros, nem directamente, nem por interposta pessoa, até porque não tem qualquer mandato popular para falar sobre essas questões. Em rigor, o sr

conselheiro não tem mandato popular para falar sobre coisa nenhuma».

Por seu turno, Pedro Roseta, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, falando em nome pessoal, dir-nos-ia sobre as referidas declarações do Conselheiro da Revolução: «Não estranho que Melo Antunes tenha proferido tais afirmações, pois são habituais as suas posições de defesa das teses do PC.

Se o tenente-coronel Melo Antunes considera que o Go-

verno faz guerra fria quando condena o expansionismo soviético e resiste ao seu imperialismo, é porque objectivamente faz o jogo do PCP e da URSS.

Quanto ao facto de comparar o «caso» Lurdes Pintasilgo com o de Sakharov, penso que é absurdo e ridículo. A posição do Governo português, mudando de funções a ex-Primeiro-Ministro, é perfeitamente legítima e nada tem a ver com a detenção, por motivos ideológicos, de um cien-

(Continua na pág. 16)

Só me espanta que aquele membro do Conselho da Revolução não tenha dito nada sobre a invasão armada da URSS no Afeganistão.»

Sobre este assunto, tentámos ouvir um dirigente do Partido Socialista. Porém, à hora em que encerramos esta edição, não nos tinha sido possível localizar qualquer líder socialista, não tendo o Gabinete de Imprensa do PS da Rua da Emenda conseguido, igualmente, um depoimento de um responsável por aquele partido.

(Ler declarações de Melo Antunes na pág. 2)

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	29. JAN. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

político-económica. Internacional ter repercussões negativas em Portugal e ainda por não se poder esperar um acréscimo da remessa dos emigrantes idêntico ao de 1979, em virtude da crise que também se reflectiu nos países onde os nossos emigrantes

Prof. Jacinto Nunes, novo governador do Banco de Portugal



Por outro turno, o novo governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, considerou no seu discurso que, não obstante ser necessário diminuir a dívida externa, se prevê um défice da balança de pagamentos para este ano e, consequentemente, um

### Diminuir a dívida externa

Abastecimento, que por sua vez subsidia diversos produtos alimentares. «Se os preços nos combustíveis não forem aliás em 1980, será o Fundo de Abastecimento a pagar ao sector da energia subsídios no montante de 18 milhões de contos» — esclareceu o ministro das Finanças e do Planeamento para acrescentar: «Manter os preços dos combustíveis significaria acabar com a única fonte de receita do Fundo de Abastecimento, que no dia 31 de Dezembro último deitna divi-

quívoca declarou que «Portugal praticará uma política externa clara e sem ambiguidades. Em primeiro lugar, firmando a direcção unitária da política externa e procurando por termo às diplomacias paralelas que geram inevitáveis reflexos perturbadores. E, em segundo lugar, definindo firmemente a política externa em função da cultura e da nossa posição geográfica: uma pais europeu, um país do ocidente, uma pais atlântico.»

Especificando as características do Governo da Aliança Democrática, o ministro português começou por «sublinhar um traço característico: a circunstância de pela primeira vez, desde a restauração da democracia, Portugal dispôr de um Governo investido claramente por expressa vontade popular — o Governo da Aliança Democrática, vencedor das últimas eleições».

Desta circunstância, «resultam vantagens importantes para o funcionamento da democracia e a consolidação das suas instituições uma vez que, sobre a situação política se impõem clares e

## Melo Antunes

(Continuação da pág. 1)  
tista russo.

Melo Antunes tentou fazer, sobre este assunto, uma amálgama estalinista. A sua posição é imprópria de um responsável pela Comissão Constitucional.

Só me espanta que aquele membro do Conselho da Revolução não tenha dito nada sobre a invasão armada da URSS no Afeganistão.»

Sobre este assunto, tentámos ouvir um dirigente do Partido Socialista. Porém, à hora em que encerramos esta edição, não nos tinha sido possível localizar qualquer líder socialista, não tendo o Gabinete de Imprensa do PS da Rua da Emenda conseguido, igualmente, um depoimento de um responsável por aquele partido.

(Ler declarações  
de Melo Antunes na pág. 2)